



PERSPECTIVA 05



PERSPECTIVA 06



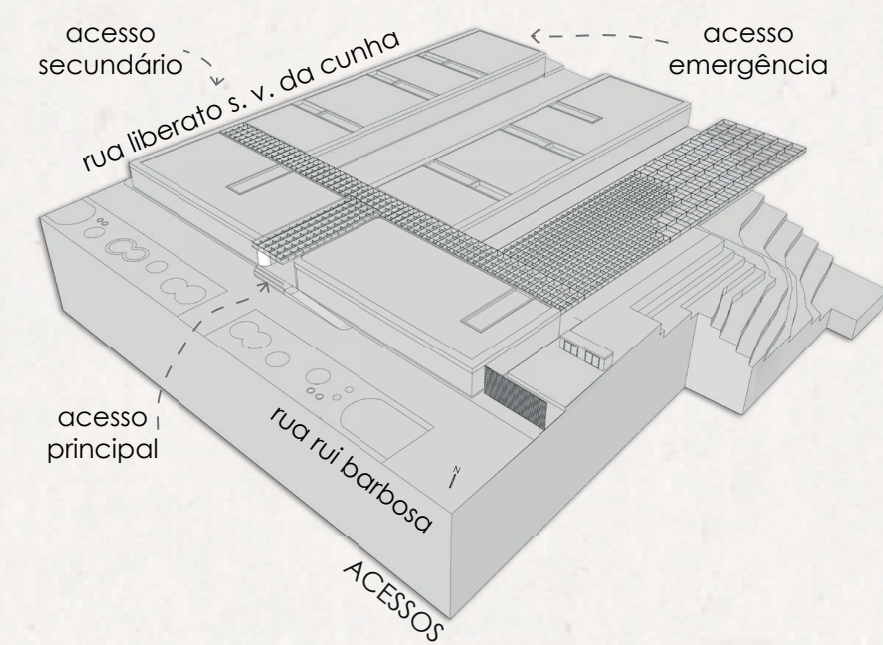
PERSPECTIVA 07



PERSPECTIVA 08



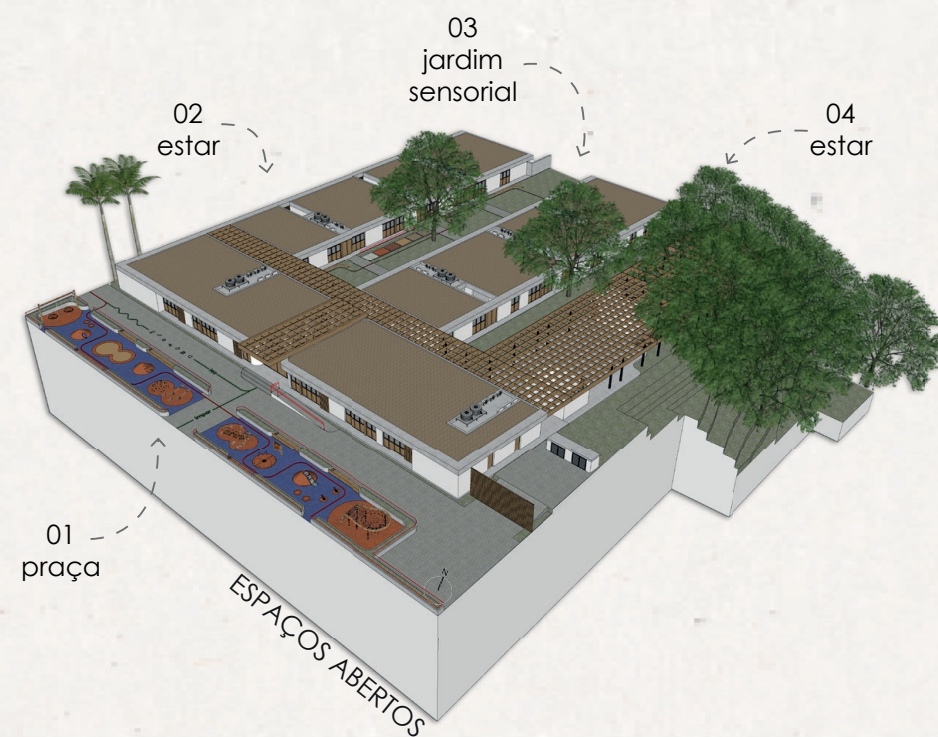
PERSPECTIVA 09



ESPAÇOS ABERTOS | a proposta conta com quatro principais espaços abertos, sendo dois públicos e dois privados. O primeiro é a proposta de uma praça, que conta com equipamentos de diversão diversos, o segundo é localizado na Rua Liberato Salzano Vieira da Cunha, conta com áreas de estar e vegetação específica, como a grama amendoim, para permitir que o público destrua do local sem conseguir acessar diretamente a edificação. O terceiro é um jardim sensorial, que tem função de setor de transição entre as barras de diferentes estímulos. O quarto e último é um espaço de estar interno, para ser utilizado durante os atendimentos os espera prolongada pelos pais, com bancos e passarela de caminhada entre as árvores.



ACESSOS | o acesso principal ao Centro está localizado na Rua Rui Barbosa, via de menor fluxo, central a esta testada do terreno e ao espaço público desenvolvido. Esse acesso é tanto para pedestres, quanto para veículos de usuários e funcionários, que podem utilizar a calçada entre a praça e o Centro como área de embarque e desembarque. Isso é possível devido a redução da velocidade do carro ao adentrar a rua sem saída e ter um percurso com curvas. O acesso secundário é localizado na rua Liberato Salzano Vieira da Cunha e é estratégico para o acesso ao mini auditório, visando não misturar fluxos de usuários e eventos. Ainda nessa via, é localizado um acesso de emergência/estacionamento coberto.

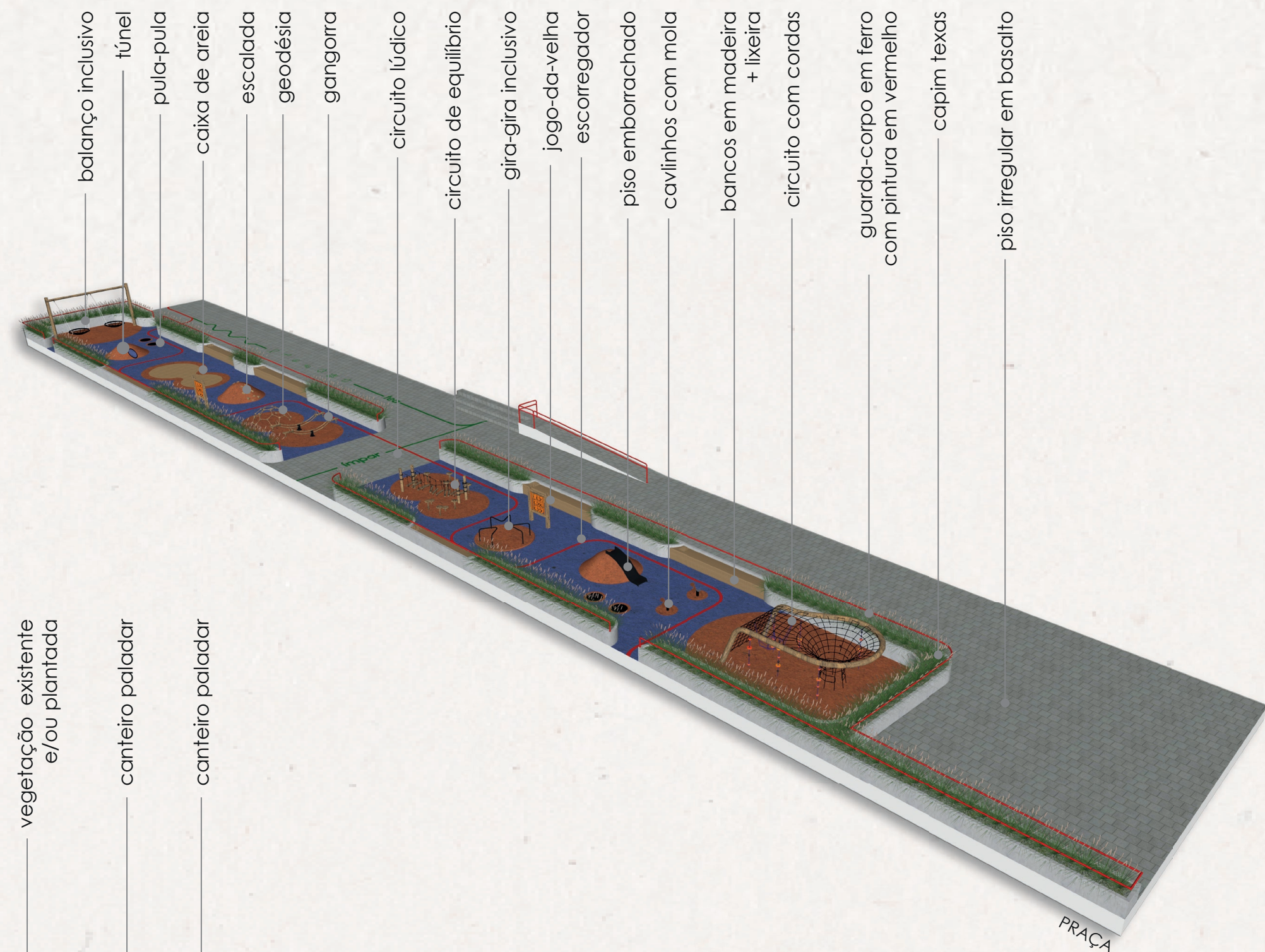
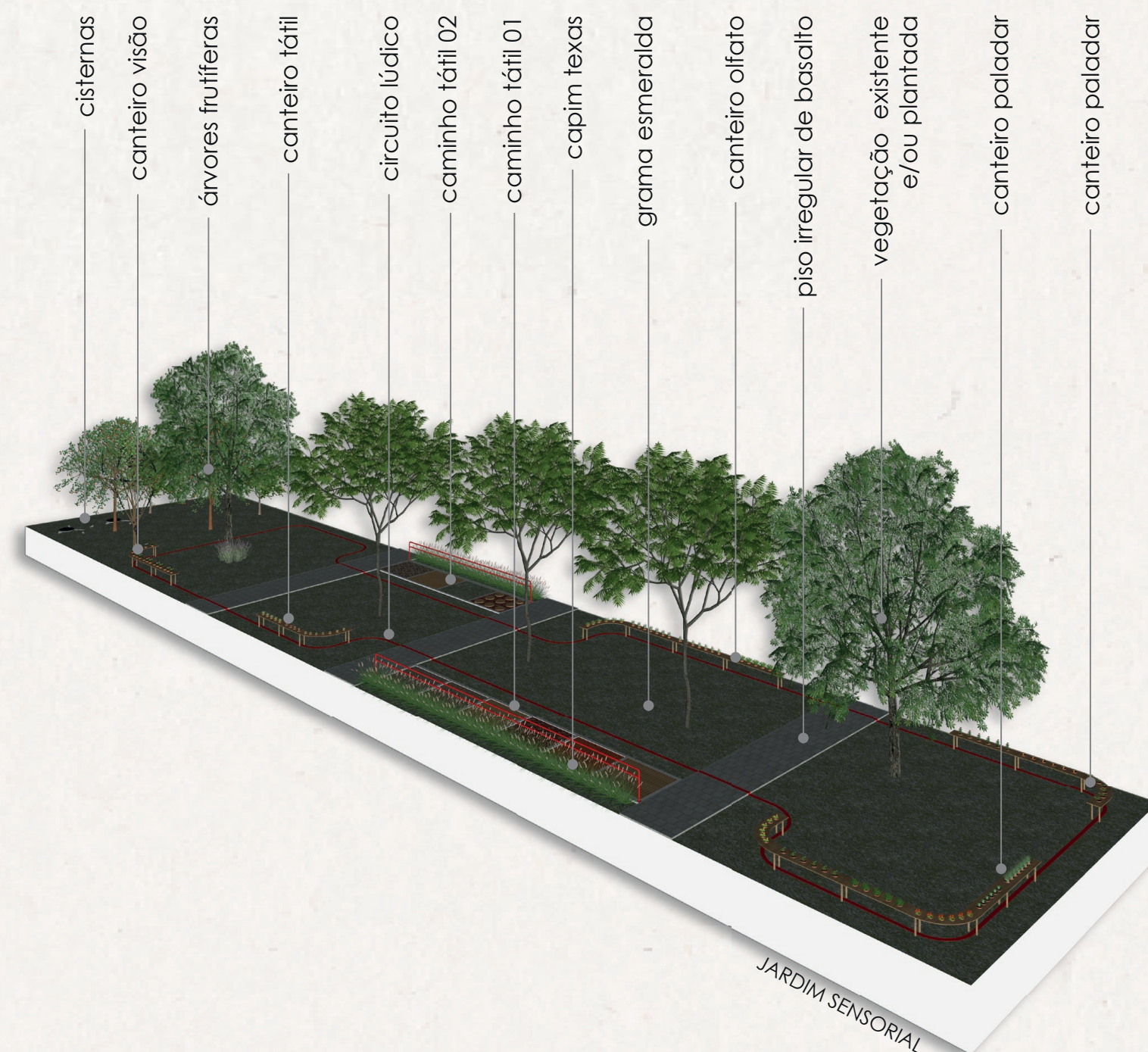


ESTRUTURA | COBERTURA | MATERIALIDADES | VENTILAÇÃO | o sistema estrutural utilizado no projeto é o de laje com vigotas protendidas, EPS, vigas e concreto maciço. Com as vigas invertidas no entorno das barras, o sistema de cobertura proposto é de laje impermeabilizada com argila expandida, já entre as barras, encontra-se um sistema em grelha de Madeira Laminada Colada com fechamento superior em vidro, o qual identifica os fluxos externos. O uso do MLC segue a mesma linha proposta para a composição das fachadas, com a madeira, o concreto e a pintura branca, materiais que são atemporais e possibilitam o destaque de cores nos caminhos e espaços lúdicos. As esquadrias também entram na proposta, sendo compostas de PVC com acabamento amadeirado e, com o intuito de promover a ventilação natural nos ambientes internos e ventilação higiênica, o sistema conta com abertura central maximar e superior basculante.

PRAÇA

O principal objetivo do desenvolvimento deste espaço aberto em frente ao Centro é o anseio de proporcionar um ambiente de interação entre autistas e a comunidade, além de melhorar a interação da sociedade para com o Parque do Engenho. Disposto de forma linear, o playground conta com piso emborrachado e canteiros associados a um guarda-corpo para maior segurança dos usuários.

A praça foi criada para permitir previsibilidade do uso, dessa forma, utilizou-se a cor azul para delimitar a praça e indicar os fluxos sem equipamentos e o laranja para demarcar onde ficam alocados os brinquedos. Além dessa estratégia, buscou-se através de um circuito desenhado no chão, na cor vermelha, guiar as pessoas desde a calçada pública, adentrar a praça, até o Parque do Engenho. Já o caminho na cor verde, direciona ao acesso principal do Centro e informa por pictogramas o uso do projeto.



JARDIM SENSORIAL

O jardim sensorial foi localizado no setor de transição entre as zonas de alto e baixo estímulo, servindo como espaço de reestabelecimento de sentidos. Esse espaço, ao mesmo tempo que colabora para o restabelecimento dos sentidos através da leveza e do contato com a natureza, pode ser utilizado para despertar sentidos específicos de acordo com cada área proposta. O paladar é o primeiro a ser alocado, para que fique mais próximo ao refeitório, possibilitando a colheita e degustação dos alimentos. Em segundo, tem-se o canteiro do olfato, que ainda pode ser vinculado ao primeiro. Entre canteiros foram posicionados caminhos que estimulam o tato com os pés, os quais ficam próximos aos ambientes dos edifícios que podem vincular as atividades desenvolvidas no interior, com o exterior. Por último, segue-se com um caminho tátil e outro que estimula a visão. As etapas de paladar, olfato, tato e visão foram desenvolvidas em canteiros elevados do chão, para facilitar o contato com as diferentes plantas. Ainda, associado a todo o jardim, criou-se um circuito que lembra o da praça, para guiar o usuário de maneira lúdica entre os diferentes sentidos.



PERSPECTIVA 10